

Fotos: Arquivo Fotografe

A interface principal do PortraitPro 17, um programa eficiente para uso em retratos, mas que exige bom senso

A MÁGICA DO PROGRAMA PortraitPro 17

Avaliamos uma ferramenta acessível para tratamento de retratos, com resultados rápidos e profissionais para quem trabalha com fotos de pessoas. Confira

POR **DIEGO MENEGHETTI**

A mais recente versão do PortraitPro mostra que esse software da Anthropic é uma ferramenta cada vez mais avançada para retoque e tratamento de retratos, sem demandar muito tempo em frente ao computador – algo comum para esse tipo de coisa. Isso porque, em geral, fazer um tratamento refinado de retratos exige anos de experiência, conhecimento de anatomia,

maquiagem e horas de trabalho meticuloso no Photoshop. No PortraitPro, agora na versão 17, basta regular barras de ajustes predefinidos e seguir as dicas do próprio software. Com ferramentas de suavização de pele, molde de rosto, maquiagem e iluminação digital bem realistas, o software possibilita uma edição de imagem intuitiva e divertida em poucos minutos.

Fotografe avaliou a versão 12 desse software em 2014. Quatro

anos depois, e alguns *updates* à frente, o PortraitPro se mostra bem mais estável e rápido, principalmente no reconhecimento de rostos na imagem. Uma das novidades é a possibilidade de trabalhar com *snapshots* (recurso útil para gravar diferentes tratamentos e compará-los) e predefinições (o programa oferece oito *presets* e dá abertura para o fotógrafo criar seus próprios padrões de tratamento).

Outra novidade na versão 17 é



Acima, o painel de controle para fazer os ajustes de boca e nariz



O painel de molde do rosto oferece 20 opções para ajustes na imagem com controles percentuais deslizantes

a edição de *background*, com reconhecimento automático entre figura e fundo e diversas ferramentas para aprimorar a máscara e a fusão com o segundo plano (é possível usar cores chapadas, gradientes ou imagens secundárias como fundo). Mas não espere milagres nem compare com as atuais ferramentas de seleção de assunto do Photoshop (com tecnologia Adobe Sensei, mais avançada): como sempre, retratos com boa ilu-



Acima, a imagem original da modelo e, abaixo, o ajuste feito pelo PortraitPro 17, inclusive com a mudança do fundo, uma novidade na atual versão do programa



minação e contraste entre planos possibilitam recortes melhores, principalmente na seleção de fios de cabelo. A vantagem desse ajuste no PortraitPro 17 é a possibilidade de fazer todo o tratamento do retrato em um só software – aliás, nem é possível exportar a máscara do PortraitPro com canal alpha para qualquer outro software.

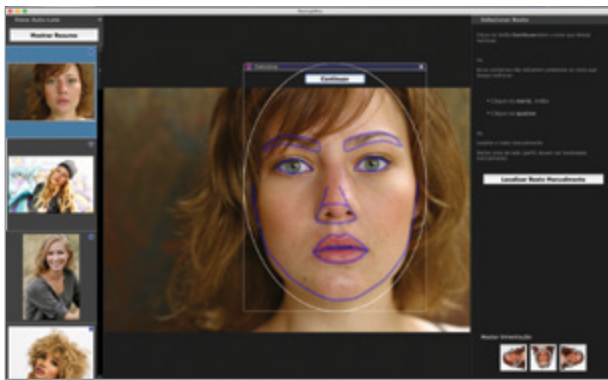
Infelizmente, o PortraitPro não corrigiu um *bug* que vem desde a versão 12: ocasionalmente ge-

ra um contorno escuro nos limites das máscaras (entre pele e boca, testa e cabelos, entre frente e fundo etc.). Isso faz com que a imagem fique com falhas a serem corrigidas em outro software (o PortraitPro não oferece ajustes como carimbo ou pincel de recuperação).

NA PRÁTICA

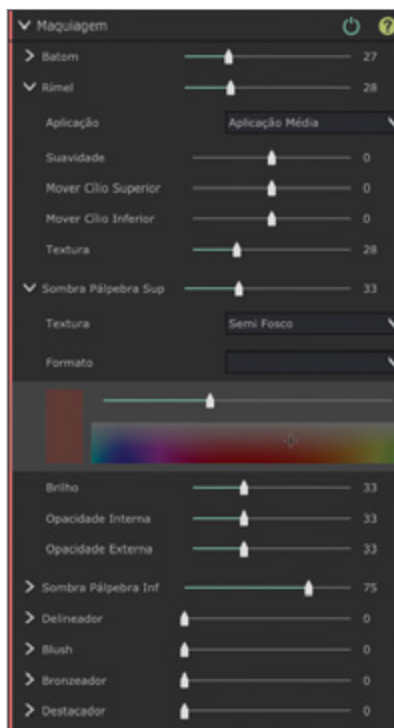
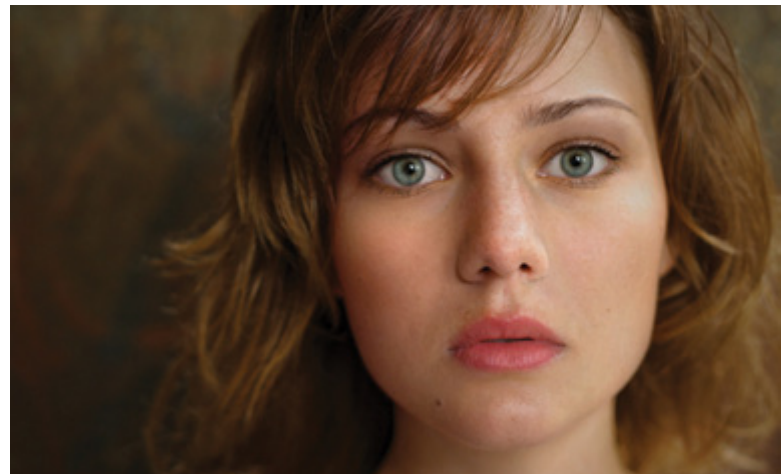
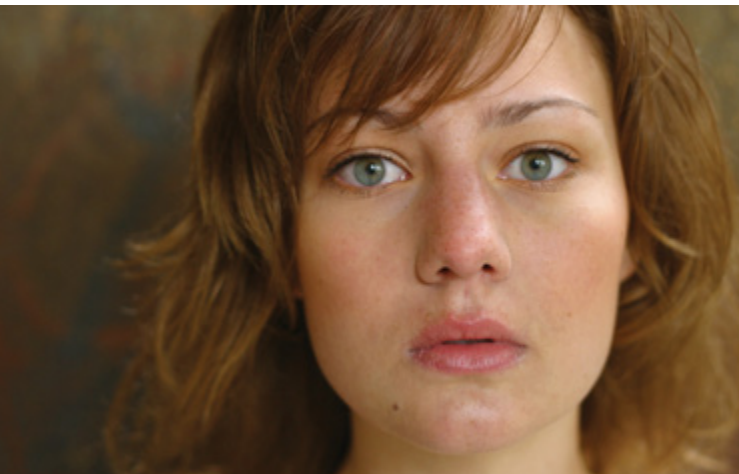
A curva de aprendizado do software é bem simples, mas é preciso deixar de lado a experiên-

TESTE software



Fotos: Arquivo Fotografe

Acima, o sistema de identificação do rosto no programa e as marcações que podem ser feitas pontualmente; abaixo, a imagem original (à esq.) e como o retrato ficou depois do tratamento feito com os recursos do software



cia com outros programas de tratamento, pois o PortraitPro tem um jeito distinto das *layers* do Photoshop, da edição não destrutiva do Lightroom, ou mesmo dos pontos de controle da Nik Collection. De maneira geral, o PortraitPro é baseado em máscaras para cada área do retrato.

Fotógrafos acostumados com Photoshop podem demorar um pouco para pegar o jeito de retoques mais finos, pois os algoritmos dos softwares são bem distintos: o desfoque entre áreas mascaradas, por exemplo, tem funcionamento diferente. Um ponto negativo é que os pincéis de edição de máscara (como no ajuste entre primeiro e

Ao lado, o painel maquiagem, que dá uma série de opções para retocar retratos femininos

segundo planos) não têm ajuste de pressão nem contornos suavizados – isso pode fazer com que o tratamento fique com círculos um pouco marcados. Espera-se um aprimoramento futuro, já que o recurso é uma novidade na versão avaliada.

O programa oferece nove abas de controle: molde do rosto, suavização da pele, iluminação e coloração da pele, maquiagem, olho, boca e nariz, cabelo, foto e fundo. Todas podem ser desativadas para avaliar cada ajuste.

Ao abrir uma imagem, o software identifica o rosto presente na foto e delimita cada região de tratamento, como contornos do rosto, olhos, boca, área de pele à mostra, cabelos... (as áreas são bem mais precisas do que o recurso Face-Aware Liquify do Photoshop e oferecem bem mais ajustes). Caso alguma face não seja reconhecida, bas-

PortraitPro Body

Embora seu principal produto seja o PortraitPro, a Anthropics desenvolve outros softwares de edição de imagem. Eles oferecem até um aplicativo para iOS e Android chamado Mira Self Editor, voltado para o tratamento de *selfies*, como o nome sugere. Contudo, o parceiro natural do PortraitPro é o PortraitPro Body, voltado ao tratamento de corpo inteiro.

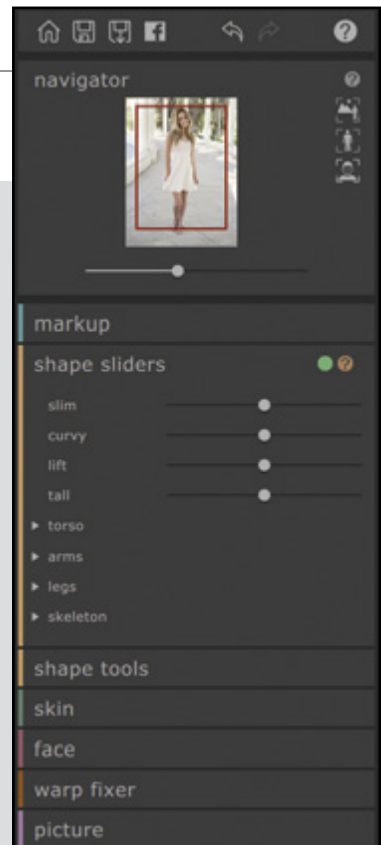
Como ocorre em qualquer software de retoque, é fácil ir longe demais e criar resultados irreais ou que alterem a essência da modelo – e, com ajustes no corpo inteiro, isso tende a ser ainda mais perigoso. Mas se a pessoa fotografada tem a intenção de ter sua imagem retocada em busca de medidas menores, ou se trata de um catálogo de moda em que a “perfeição corporal” é uma demanda expressa, o PortraitPro Body é uma ferramenta que agiliza bastante o processo.

Assim como na versão dedicada a retratos, ao abrir uma foto o software tenta identificar o conteúdo da imagem,

contornando as áreas do corpo. Para isso, o fotógrafo precisa indicar à foto as articulações dos ombros, braços, pernas e umbigo da pessoa.

Depois, um ajuste fino marca a silhueta do corpo – tudo auxiliado por um tutorial do próprio software. Com as áreas marcadas, basta trabalhar com os ajustes dos seis painéis de retoque disponíveis: shape sliders, shape tools, skin, face, warp fixer e picture.

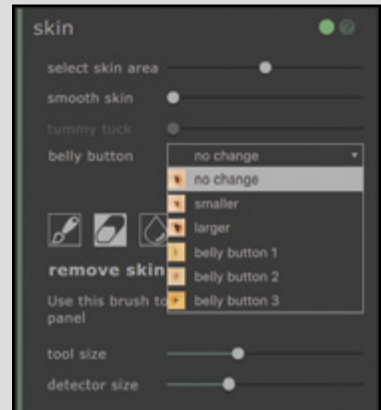
Com o PortraitPro Body é possível corrigir aspectos simples como postura corporal, mas também dá para afinar a cintura, emagrecer braços e pernas, aumentar as costas, alongar o corpo, levantar o seio, entre outros ajustes. Comparado ao PortraitPro original, a edição Body é mais limitada nos retoques do rosto, mas oferece diversas possibilidades de manipulação na parte corporal. Um dos pontos positivos da atual versão é a ferramenta warp fixer, que conserta de maneira simples e rápida as linhas retas do segundo plano que foram deformadas pela modelagem do corpo.



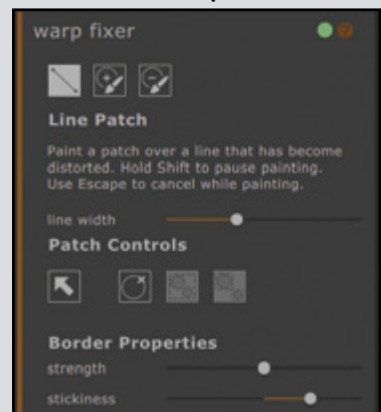
Acima, painéis do PortraitPro Body, com controles apenas em inglês



Acima, o sistema de marcações do programa de retoque de corpo e, abaixo, a interface geral com o resultado do tratamento na modelo



Acima, o painel skin para a pele abaixo, o warp fixer, que corrige linhas deformadas pelo tratamento

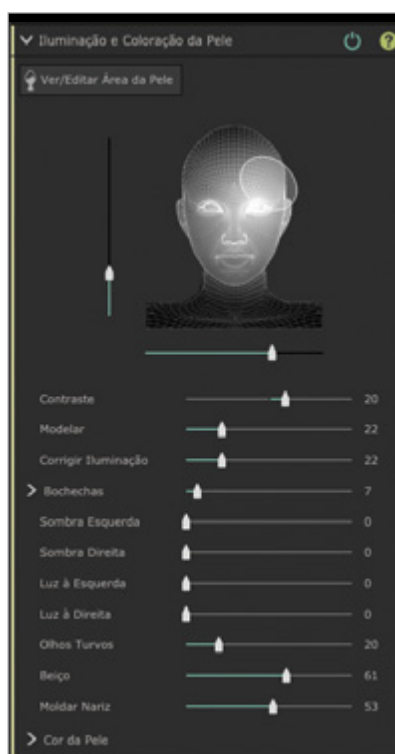


TESTE

software



Fotos: Arquivo Fotografe



Acima, mudança de luz no rosto da modelo (à dir.) feito por meio do painel ao lado, que ajusta a iluminação

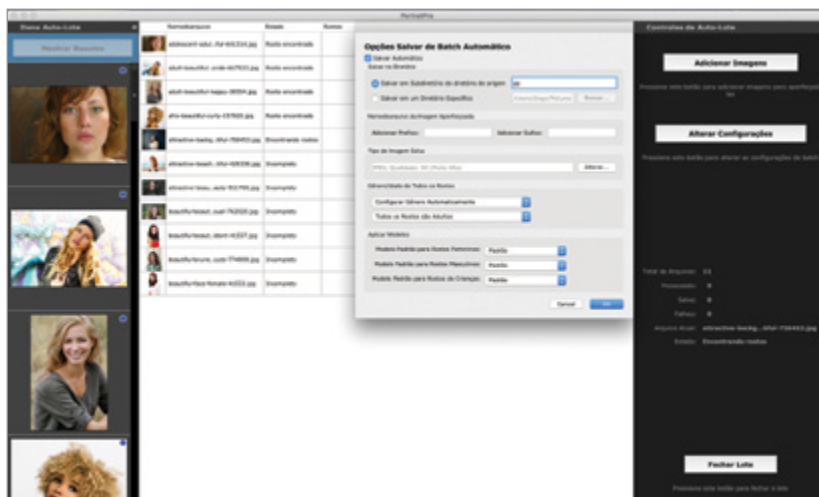
ta indicar a ponta do nariz e o queixo para ajudar na identificação. Depois, vale a pena conferir todos os pontos de ancoragem, pois são eles que orientarão todo o tratamento.

Após identificar o rosto e selecionar o gênero e a idade da pessoa fotografada, o PortraitPro realiza um tratamento automático, que é um bom ponto de partida para ajustes finos. No teste de **Fotografe**, esse ajuste automático se mostrou excessivo em apenas duas áreas: no molde do rosto (que permite alterar bastante a fisionomia da pessoa) e na iluminação.

A iluminação, aliás, é um dos grandes trunfos do software, ao mesmo tempo que se coloca como um dilema para o fotógrafo: o software possibilita alterar bastan-

te a luz no retrato, respeitando inclusive a forma e o volume do rosto. É possível, por exemplo, adicionar a luz de um flash com octobox na lateral do rosto (inclusive com reflexos nos olhos) criando uma iluminação mais agradável e realista em uma foto sem contraste. Mas o retoque também pode desfazer o trabalho de um fotógrafo que, no estúdio, tenha caprichado bastante, com o posicionamento de flashes, medição da exposição etc.

Esse é o tom geral no uso do PortraitPro: moderação, nada de pesar a mão. Como há muitas ferramentas de ajuste, é importante se controlar e não exagerar nos retoques, principalmente no painel suavização de pele – um erro de cálculo e a modelo pode virar uma boneca de plástico. A versão atual cuidou bastante desse aspecto, sendo possível adicionar ao tratamento de pele uma entre 14 texturas disponíveis, como pele delicada, média ou áspera.



Acima, o painel para trabalhos em lotes na hora de retocar retratos; abaixo, o resultado da utilização da ferramenta que adiciona fundo ao retrato (à dir.)



CUIDADOS

Uma atenção necessária com o PortraitPro é gravar as alterações com frequência, pois o software não tem salvamento automático em catálogos, arquivos DNG ou sidecar (do tipo .xml). Para contornar isso, é preciso gravar a “sessão” de cada edição (arquivo .ppx), ou a edição em lote (arquivo .ppb). São esses arquivos que contêm os ajustes abertos de cada edição da foto. O programa trabalha com arquivos em RGB, permite definir e converter o perfil de cores (apenas nas versões Studio e Studio Max) e exportar imagens em 8 ou 16 bits, em JPEG, TIF ou PNG.

Para uma edição completa e baseada no workflow que existe em outros softwares, faz falta no PortraitPro um ajuste de nitidez geral da imagem – a versão 17 trouxe ferramentas interessantes no controle da exposição e vinheta, mas peca por tratar a nitidez apenas em partes do rosto, como olhos, sobrancelhas e boca.

Mas isso não desabona o produto, todo traduzido para o português brasileiro. O PortraitPro é um dos melhores softwares de edição de retratos, principalmente para quem não usa Photoshop ou não tem tempo ou paciência para retoques refinados.



Alternativas de predefinições oferecidas para tratar retratos

Viabilidade

Há duas versões do PortraitPro Body: a Standard, que custa US\$ 79, e a Studio, que trabalha com arquivos RAW e pode ser usada como *plugin* dos programas da Adobe – sai por US\$ 119. Pela tecnologia envolvida no software, a aquisição vale o que cobra, e para quem não trabalha com Photoshop ou precisa agilizar o fluxo de tratamento de imagens desse tipo o PortraitPro Body é uma compra que pode ajudar bastante. A dúvida sobre a viabilidade do software, contudo, é mais ética do que financeira: até que ponto retoques na silhueta que buscam uma forma “perfeita” do corpo ainda valem a pena?

O software traz dezenas de opções para tratamento, a um preço razoável. Ele é comercializado em três versões: Standard, Studio (que possibilita edição de arquivos RAW) e Studio Max (que adiciona a edição de imagens em lote). As versões Studio também possibilitam usar o aplicativo como um *plugin* do Photoshop ou do Lightroom. Os preços são de US\$ 79,90, US\$ 119,90 e US\$ 239,90, respectivamente (a Anthropic está com desconto de 50% sobre esses valores).